

No âmbito do Dia da Mulher 2025

Pordata retrata o perfil da mulher em Portugal

Neste Dia Internacional da Mulher, a [Pordata](#), a **base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos**, apresenta um conjunto de indicadores que permite caracterizar o perfil e o papel da mulher em Portugal e em comparação com a União Europeia (UE). Temas como a natalidade, o nível de escolaridade, as oportunidades no mercado de trabalho e o caminho para paridade de género, estilos de vida e condições de saúde são o objeto desta análise.

Entre outros dados, é possível perceber que:

- As mulheres estão em maioria no país (52%) e a proporção de mulheres aumenta gradualmente ao longo dos escalões etários: a partir dos 100 anos, há 4 vezes mais mulheres do que homens.
- As mulheres portuguesas têm vindo a adiar a maternidade, com a idade ao primeiro filho a ultrapassar os 30 anos e um aumento significativo da taxa de fecundidade nas faixas etárias mais avançadas (entre os 40 e os 49 anos) enquanto as gravidezes na adolescência diminuíram.
- Portugal está entre os países da UE com menos jovens mulheres *nem-nem*, destacando-se pela menor taxa de abandono escolar feminina e maior presença no ensino superior, embora os homens ainda predominem em duas das três áreas STEM, onde os salários tendem a ser mais altos.
- Portugal tem uma das maiores taxas da União Europeia de participação feminina no mercado de trabalho, e as mulheres trabalhadoras fazem-no, essencialmente, a tempo inteiro. Apesar disso, há uma grande precariedade dos vínculos contratuais: quase uma em cada cinco mulheres tem um contrato de trabalho temporário.
- Em todas as categorias de profissões (grandes grupos de profissões, dos Quadros de Pessoal 2022) há uma disparidade de ganhos entre homens e mulheres - sem exceção, e penalizadora para a população trabalhadora feminina.

- Quase metade (49%) das mulheres empregadas trabalhavam em três das categorias de profissões que auferem remunerações mais baixas. Na categoria de trabalhadores não qualificados, as mulheres representam 69% do total dos trabalhadores (face a 31% de homens).
- As mulheres em Portugal ganham, em média, menos 16% do que os homens, com uma diferença de 238€ no ganho médio mensal. A desigualdade salarial aumenta com a progressão na carreira, atingindo uma diferença de 26% nos cargos de topo, o que equivale a menos 760€ por mês para as mulheres.
- A presença feminina em cargos de liderança ainda é significativamente inferior à dos homens. Nos órgãos de decisão das empresas, havia menos de uma mulher para cada quatro homens (17%) em cargos seniores, o que coloca Portugal em 22º lugar entre os países da União Europeia.
- A vulnerabilidade das mulheres é evidente ainda no risco de pobreza: no geral, é mais elevado do que nos homens; e em particular, mais elevado nas mulheres com 65 anos ou mais; e maior também nas famílias monoparentais com filhos (onde uma grande maioria - 90%, o adulto sozinho com as crianças é mulher).

Pode consultar este e outros comunicados na [área de Imprensa](#) no site da Pordata.

Para mais informações e contactos de media: Manuel Louro | manuel.louro@jlma.pt | 91 888 11 24

I. POPULAÇÃO, DEMOGRAFIA E NATALIDADE

A) POPULAÇÃO FEMININA, IDADES E ESPERANÇA DE VIDA

Em Portugal, há 5,5 milhões de mulheres representando 52% da população, o que significa que por cada 100 mulheres existem 92 homens, colocando o país em 4º lugar dos 27 da União Europeia (UE27) com menor número de homens por cada 100 mulheres (indicador a que se dá o nome de relação de masculinidade. Este valor também apresenta algumas variações municipais: Odemira é o município do país com maior rácio de homens por mulheres (132 homens para cada 100 mulheres), enquanto em Porto Moniz, na Madeira, as mulheres estão em larga maioria: 79 homens por cada 100 mulheres. Residem em Portugal quase meio milhão de mulheres de nacionalidade estrangeira. Na população residente estrangeira existem 113 homens por cada 100 mulheres, uma situação distinta daquela que se observa na população residente total.

Apesar de estarem em maioria no país, o cenário é diferente consoante os grupos etários: nos mais novos, dos 0 aos 4 anos, há mais homens do que mulheres, mas a proporção de mulheres aumenta gradualmente até aos 70-74 anos (54,4% de mulheres), sendo bastante superior no escalão etário mais elevado: a partir dos 100 anos, há 4 vezes mais mulheres do que homens. Na União Europeia, França é o país campeão no que toca à proporção de centenárias na população feminina: são 76 em cada 100 mil mulheres enquanto no país seguinte, a Itália, o rácio é de 56 em 100 mil e, em Portugal, que se encontra em 5.º lugar, é 43 centenárias em cada 100 mil mulheres.

	Centenários		População	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
2023	100 ou mais anos	100 ou mais anos	Total	Total
França	4 440	25 522	33 011 791	35 161 186
Itália	3 454	16 991	28 814 832	30 182 369
Espanha	2 578	12 082	23 565 593	24 519 768
Alemanha	5 193	19 655	41 559 052	42 799 793
Portugal	549	2 388	5 020 648	5 495 973

Fonte: INE, EUROSTAT, PORDATA

Link: [População residente por sexo e grupo etário](#) , [Relação de masculinidade por grupo etário](#)

B) MATERNIDADE E FAMILIAS

As mulheres têm vindo a optar por serem mães pela primeira vez numa idade mais tardia, com mais de 30 anos. Portugal é o 6º país da UE27 onde as mulheres têm o 1º filho mais tarde, tendo o país subindo 4 posições no ranking em duas décadas (em 2003, estava 10º lugar).

Esta realidade torna-se ainda mais concreta olhando para o número de bebés nascidos por cada 1000 mulheres em idade fértil (ou seja, para a taxa de fecundidade). O valor diminuiu nos grupos etários mais jovens, com uma redução das gravidezes na adolescência, e aumentou nos grupos etários mais avançados. A taxa de fecundidade nos grupos dos 40-44 anos e 45-49 anos quase duplicou em 10 anos: passando de 9,08 bebés por 1000 mulheres em 2013, para 16,91 bebés por mil mulheres entre os 40 e os 44 anos, em 2023 (e de 0,5‰ para 1,49‰ na faixa etária dos 45 aos 49 anos).

Taxa de Fecundidade por grupos etários (‰)		
2013	15 - 19 anos	10,65
2013	20 - 24 anos	32,95
2013	25 - 29 anos	67,26
2013	30 - 34 anos	79,92
2013	35 - 39 anos	42,44
2013	40 - 44 anos	9,08
2013	45 - 49 anos	0,5

Taxa de Fecundidade por grupos etários (‰)		
2023	15 - 19 anos	6,38
2023	20 - 24 anos	31,13
2023	25 - 29 anos	70,97
2023	30 - 34 anos	97,44
2023	35 - 39 anos	64,33
2023	40 - 44 anos	16,91
2023	45 - 49 anos	1,49

No que diz respeito aos nascimentos, observa-se uma tendência decrescente (apesar de um ligeiro aumento em 2023). Além disso, as estruturas familiares onde esses nascimentos ocorrem também sofreu profundas alterações nas últimas décadas: dos bebés nascidos em 2023, mais de metade (60%) eram filhos de pais não casados, e 17% nasceram em famílias onde já existiam meios-irmãos, ou seja, com pais com filhos de relações anteriores. Quanto aos casamentos entre pessoas do mesmo sexo, que superaram o milhar, em 2023, totalizando 1009 uniões, 46% foram entre mulheres.

Fonte: INE, EUROSTAT, PORDATA

Link: [Idade média das mulheres ao nascimento do 1.º filho](#) , [Taxa de fecundidade por grupo etário \(‰\)](#) , [Nados-vivos por filiação](#) , [Nados-vivos por existência de filhos não comuns aos pais](#) , [Casamentos](#)

II. Educação e Mercado de Trabalho

A) ESCOLARIDADE

Portugal é dos países da União Europeia com menor percentagem de jovens mulheres *nem-nem* (indicador que se refere aos jovens entre os 15 e os 29 anos que não estudam nem trabalham). São 8,9% no nosso país, em comparação com os 12,4% da média na UE27 e colocando-nos em 5º lugar dos países com menor proporção.

As mulheres apresentam menores taxas de abandono escolar em comparação com os homens e têm uma presença significativa no ensino superior. Entre os 25 e os 64 anos, 34% das mulheres concluíram a licenciatura, em contraste com 25% dos homens. Essa diferença torna-se ainda mais evidente na faixa etária dos 25 aos 34 anos, onde 48% das mulheres possuem um diploma universitário, em comparação com 35% dos homens.

Apesar de haver mais mulheres diplomadas no geral, os homens ainda predominam em duas das três áreas STEM (onde as profissões tendem a ser melhor remuneradas). No setor das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), há apenas uma mulher em cada cinco diplomados. Da mesma forma, em Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção, só um terço dos diplomados são do sexo feminino, podendo isso evidenciar o impacto dos estereótipos de género nas escolhas académicas e profissionais. No entanto, na área de Ciências Naturais, Matemática e Estatística, as mulheres são maioria, representando seis em cada dez diplomados, no último ano letivo com dados disponíveis.

Diplomados Ensino Superior por área de educação e formação (ano letivo 2022/2023)					
áreas	total	Mulheres	Homens	% mulheres	
Educação	4213	3341	872	79,3%	
Artes e humanidades	9427	5962	3465	63,3%	
Ciências sociais, jornalismo e informação	10983	7859	3124	71,5%	
Ciências empresariais, administração e direito	21039	12766	8273	60,7%	
áreas-STEM	Ciências naturais, matemática e estatística	5736	3338	2398	58,2%
	Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	2777	553	2224	19,9%
	Engenharia, indústrias transformadoras e construção	17655	5652	12003	32,0%
	Agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias	1999	1234	765	61,8%
Saúde e proteção social	16180	12790	3390	79,0%	
Serviços	5552	2299	3253	41,4%	

Fonte: INE, EUROSTAT, DGEEC, PORDATA

Link: [Jovens não empregados que não estão em educação ou formação \("nem-nem"\) por sexo \(%\)](#), [Taxa de abandono escolar](#), [População 15/64 anos por sexo, grupo etário e nível de escolaridade \(%\)](#), [Diplomados Ensino Superior por área de educação e formação \(ano letivo 2022/2023\)](#)

B) MERCADO DE TRABALHO

Portugal tem uma das participações femininas no mercado de trabalho mais elevadas da União Europeia. 84% das mulheres entre os 25 e os 54 anos estão a trabalhar – e muito acima da média da União Europeia (77%), o que faz do país o 4.º da UE com taxa de emprego mais elevada. O país, neste indicador, aproxima-se mais dos países do norte da Europa do que dos países da designada “Europa do Sul”: Itália, Grécia e Espanha são dos países que têm menor participação de mulheres deste grupo etário no mercado de trabalho (63,8%; 66,1% e 69,1% respetivamente). Se olharmos para as *mulheres-mãe*, Portugal tem ainda mais expressão no espaço europeu, sendo o 3º país com mais mulheres trabalhadoras entre as que têm crianças (85%), atrás da Suécia e da Eslovénia.

Fonte: EUROSTAT, PORDATA

Link: [Taxa de emprego por sexo, grupo etário e nacionalidade](#)

Fonte: EUROSTAT

Link: [Employment rate by sex, age groups, educational attainment level and household composition \(%\)](#)

As mulheres marcam grande presença no mercado de trabalho e fazem-no, essencialmente, a tempo inteiro ao contrário do que sucede com as mulheres noutros países europeus: em Portugal, a percentagem de mulheres empregadas em regime de trabalho a tempo parcial é de 10%, enquanto a dos homens é de 4,6%. Somos o 9º país da UE com menor proporção de mulheres a trabalhar em *part time*. Em países como a Áustria ou os Países Baixos, mais de metade das mulheres empregadas trabalham neste regime. Especificamente nas mulheres que trabalham em *part time* com filhos, estamos em 8º lugar entre os países da União Europeia com menor percentagem (apenas 7,9% das trabalhadoras no nosso país e que são mães, o fazem a *part time*). Na Áustria, Países Baixos e Alemanha dois terços das trabalhadoras que são mães estão empregadas a tempo parcial (69,2%; 67,9% e 65,4%; respetivamente).

Fonte: EUROSTAT

Link: [Part-time employment and temporary contracts](#) [Percentage of part-time employment by sex, age groups and household composition](#)

Embora Portugal se destaque na participação laboral feminina e as mulheres o façam essencialmente a tempo inteiro, quase uma em cada cinco mulheres (17,7%) tem um contrato de trabalho temporário. A insegurança no emprego, entre as trabalhadoras por conta de outrem, aumenta:

- nas mulheres mais novas – entre os 25 e os 34 anos, quase uma em cada três têm contrato de trabalho a prazo (28%);

- para as mulheres de nacionalidade estrangeira de fora da UE - 43,5% têm contrato de trabalho a prazo.

Fonte: EUROSTAT, PORDATA

Link: [Emprego temporário por sexo, grupo etário e nacionalidade \(%\)](#)

Muitas das vulnerabilidades no mercado de trabalho encontram-se nas áreas profissionais com maior presença feminina. Quase metade (49%) das mulheres empregadas trabalhavam, em 2023, em três das categorias de profissões que auferem remunerações mais baixas, nomeadamente: "Trabalhadores não qualificados" (uma categoria onde as mulheres representam 69% do total, face a 31% de homens); "Pessoal administrativo"; e "Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores por conta de outrem".

Esta é uma das explicações para a acentuada desigualdade salarial entre homens e mulheres, apesar da sua forte participação laboral e a tempo inteiro.

Mulheres empregadas (2023)		
Grupo profissional	Valor (milhares de pessoas)	Distribuição por profissões %
Profissões das forças armadas	Dado com coeficiente de variação elevado	0
Representantes do poder legislativo e de órgãos	109,6	4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	642,5	26
Técnicos e profissões de nível intermédio	249	10
Pessoal administrativo	310	12
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores por conta de outrem	627,2	25
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura	27,4	1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e mineração	94,8	4
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores não qualificados	130,3	5
Trabalhadores não qualificados	292,3	12
Total	2485,5	100

Fonte: EUROSTAT, PORDATA

Link: [População empregada por sexo, grupo etário e grupo profissional](#)

Ganho médio mensal dos trabalhadores por profissões (euros/média)			
		Mulheres	Homens
Representantes do poder legislativo, órgãos		2.507,5 €	3.115,1 €
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias	1.819,5 €	2.290,7 €
	Profissionais de saúde	1.808,7 €	2.247,8 €
	Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações-públicas e comerciais	1.989,4 €	2.413,8 €
	Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)	2.245,6 €	2.460,2 €
Técnicos de nível intermédio dos serviços		1.179,9 €	3.456,9 €
Pessoal administrativo		1.178,2 €	1.278,4 €
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores		940,5 €	1.093,7 €
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta		912,3 €	1.014,7 €
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices		910,9 €	1.096,8 €
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem		916,8 €	1.231,8 €
Trabalhadores não qualificados		879,5 €	1.005,0 €

Fonte: GEP/MSESS, MTSSS - Quadros de Pessoal 2022

Link: [Boletim Estatístico - Janeiro 2025](#)

O quadro revela de imediato uma diferença de ganhos entre homens e mulheres, em todas as profissões sem exceção, e penalizador para a população trabalhadora feminina. Em 2022, as mulheres tinham uma remuneração base média mensal de 1.054€ por oposição aos 1.217€ dos homens – menos 163€ do que os homens e representando um *gender pay gap* (GPG) de 13,2%.

Se olharmos para o ganho médio mensal (que inclui subsídios, prémios e horas extraordinárias), o fosso aumenta: 1.238€ para as mulheres e 1.476€ para os homens, um diferencial de 238€ por mês (um GPG de 16% em desfavor das mulheres). A diferença é proporcionalmente maior quanto mais elevado é o cargo. Como quadro superior, a mulher ganha, em média, menos 26% do que ganha o homem, uma diferença de 760 euros mensais. Quanto mais sobem na carreira, menos ganham em relação aos homens.

Fonte: INE, GEP/MSESS, MTSSS, PORDATA

Link: [Ganho e remuneração média mensal de base por sexo e grupo etário](#)
[Disparidade entre sexos no ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem: total e por nível de qualificação](#)

A presença feminina em cargos de liderança ainda é significativamente inferior à dos homens. Embora tenha havido avanços na última década, as mulheres continuam a representar apenas uma pequena fatia dessas posições. Em 2023, nos órgãos de decisão das empresas, havia menos de uma mulher para cada quatro homens (17%) em cargos seniores, o que coloca Portugal em 22º lugar entre os países da União Europeia.

Fonte: EUROSTAT, PORDATA

Link: [Mulheres em cargos executivos](#)

Mesmo com maior nível de escolaridade em relação aos homens, as mulheres continuam a enfrentar vulnerabilidades laborais, segregação de género em determinadas profissões e a sofrer uma persistente disparidade salarial que as desfavorece.

III. Condições de Vida, Saúde e Lazer

A) RISCO DE POBREZA

As mulheres em Portugal estão mais expostas ao risco de pobreza, com uma taxa 2,2 pontos percentuais superior à dos homens. Essa desigualdade é ainda mais acentuada na faixa etária dos 65 anos ou mais, onde a diferença ultrapassa os 5 pontos percentuais – 18,1% para os homens e 23,4% para as mulheres. Na prática, isso significa que quase uma em cada quatro mulheres com 65 anos ou mais se encontra em risco de pobreza.

Este facto também é reflexo das pensões de velhice e invalidez, que, tal como acontece nos salários analisados acima, padecem de desigualdades penalizadoras das mulheres: nas pensões de invalidez há uma diferença de 67,8€ e nas de velhice a diferença entre homens e mulheres é superior a 300€.

Valor médio pensões de invalidez e velhice (dez.2024)		
Invalidez	Homens	559,90 €
	Mulheres	492,08 €
Velhice	Homens	832,67 €
	Mulheres	516,42 €

Fonte: GEP/MTSSS - Boletim estatístico Janeiro 2025

Link: [Pensões de invalidez, velhice e sobrevivência](#)

Além disso, a vulnerabilidade feminina é evidente nas famílias monoparentais, já que cerca de nove em cada dez agregados monoparentais são formados por uma mulher que vive sozinha com filhos. Estas famílias enfrentam uma das taxas de risco de pobreza mais elevadas: 31% das pessoas que integram esta tipologia de famílias vivem com um rendimento mensal abaixo do limiar de pobreza (632 euros para o adulto mais 189,6 euros por cada criança), quando a taxa global é 16,6%

Fonte: INE, EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, 2018-2024

Link: [Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, segundo o sexo e grupo etário e Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, por composição do agregado familiar](#)

B) SAÚDE

Em Portugal, as mulheres tendem a viver mais do que os homens como analisado no primeiro capítulo. Em 2023, uma mulher de 65 anos ainda tinha, em média, 21,1 anos de vida pela frente — três anos a mais do que um homem da mesma idade. Tal decorre das mais baixas taxas de mortalidade: por cada 100 mulheres com idades entre os 70 e os 74 anos apenas se registou 1 óbito em 2023. A incidência desta fatalidade passa para 2 em 100, 4 em 100 e 9 em 100, respetivamente nos grupos etários 75-79, 80-84 e 85-89 anos. Nos homens, a incidência é 2 em 100 nos grupos etários 65-69 anos e 70-74 anos, e 3 em 100, 6 em 100 e 12 em 100, respetivamente nos grupos etários 75-79, 80-84 e 85-89 anos

No entanto, isso não significa que vivam com mais saúde. Após os 65 anos, em média, as mulheres podem esperar viver 7,3 anos sem problemas de saúde, enquanto os homens desfrutam ainda de 8,6 anos de vida saudável.

Fonte: EUROSTAT, PORDATA

Link: [Anos de vida saudável aos 65 anos por sexo](#)

Fonte: INE | Cálculos Pordata

Link: [Óbitos por sexo e grupo etário](#)

Mais de metade dos homens em Portugal (55,4%) têm boa ou muito boa perceção do seu estado de saúde, enquanto nas mulheres este valor ronda os 47%. Somos o 2º país da UE com menor percentagem de mulheres que se autoavaliam como estando de boa saúde.

Um em cada cinco portugueses (população com 15 anos ou mais) é fumador, sendo a percentagem de mulheres fumadoras (16%) bastante inferior à dos homens fumadores (27%).

Fonte: EUROSTAT, PORDATA

[População com perceção positiva do seu estado de saúde por sexo \(%\)](#) [Prevalência de fumadores por sexo \(%\)](#)

Ainda na área da saúde, mas do lado de quem participa nos cuidados, verifica-se que as mulheres são a grande maioria dos cuidadores informais, totalizando 13 800 e correspondendo a 84% do total, enquanto os homens são apenas 16%.

Cuidadores informais					
faixa etária	Mulheres	Homens	Total	Mulheres (%)	Homens (%)
> 65 anos	2.227	671	2.898	77%	23%
60-65 anos	2.949	509	3.458	85%	15%
50-59 anos	4.800	853	5.653	85%	15%
40-49 anos	2.654	372	3.026	88%	12%
30-39 anos	950	124	1.074	88%	12%
18-29 anos	223	72	295	76%	24%
total	13.803	2.601	16.404	84%	16%

Fonte: Instituto da Segurança Social, IP.

Link: [Estatuto do Cuidador Informal](#)

C) EMIGRAÇÃO, PRÁTICA DESPORTIVA E TURISMO

2 em cada mil mulheres residentes em Portugal emigraram em 2022 (4 em cada mil, entre os homens). Portugal é o 3º país da União Europeia com mais baixa taxa de emigração de mulheres, apenas atrás da Bulgária e da Eslováquia. Em Espanha, emigram 10 mulheres em cada mil e, no Luxemburgo, 24 (valor mais elevado da UE). Apesar de, na maioria dos países europeus, os homens emigrarem mais do que as mulheres, há alguns países em que se passou o oposto - Irlanda e Chipre e nos países nórdicos quase não há diferença entre homens e mulheres emigrantes.

Em Portugal, menos de 50% das mulheres viajaram em turismo em 2023, a 5.ª menor percentagem entre os países da UE. Na nossa vizinha Espanha, 70% da mulheres viajaram e nos Países Baixos quase 90%.

Fonte: EUROSTAT, PORDATA

Link: [Emigrantes permanentes por sexo \(Portugal na Europa\)](#) , [População residente que viajou em turismo por sexo \(%\)](#)

No que respeita ao desporto, as mulheres federadas representam 1/3 do total dos desportistas federados, quando há 20 aos eram 1/5. Mas analisando em valores absolutos, o aumento

revela-se mais expressivo. Desde 2003, as mulheres federadas aumentaram mais de três vezes, passando de 70 mil para mais de 240 mil.

Praticantes desportivos federados					
Ano	Homens	Mulheres	Total	Homens (%)	Mulheres (%)
2003	306 414	70 051	376 465	81%	19%
2013	390 524	133 471	523 995	75%	25%
2023	529 928	243 917	773 845	68%	32%

Fonte: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ)

Link: [Praticantes desportivos federados por sexo](#)

Outros conteúdos relacionados com o tema das Mulheres em Portugal:

- Minidocumentários
[«E depois da revolução, o que conquistaram as mulheres?»](#) (2024)
[«E depois da revolução, somos famílias diferentes?»](#) (2025)
- Documentário [«Mulheres em Portugal»](#) (2023)
- Artigo [«As mulheres são nomeadas para as administrações, mas sobretudo para cargos sem decisão»](#) (2025)
- Podcast InPertinente [«Mulheres, uma vida de muitos trabalhos»](#) (2023)
- Estudos
[«As mulheres em portugal, hoje»](#) (2019)
[«Igualdade de género ao longo da vida»](#) (2018)